



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO SILVA CABRAL**

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEUS USOS SEGUNDO  
PROFESSORAS DO INGÁ**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

**MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO SILVA CABRAL**

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEUS USOS SEGUNDO  
PROFESSORAS DO INGÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586I Silva, Maria do Socorro Nascimento.  
Ludicidade na educação infantil [manuscrito] : seus usos segundo professoras do ingá / Maria do Socorro Nascimento Silva. - 2018.  
26 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos ,  
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."  
1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Método de aprendizagem. 4. Desenvolvimento educacional. I. Título  
21. ed. CDD 371.3

MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO SILVA CABRAL

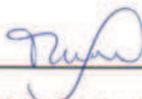
LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEUS USOS SEGUNDO  
PROFESSORAS DO INGÁ – PB

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo  
apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual  
da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título  
de Licenciado(a) em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos

Aprovado (a) em: 21/08/2018.

BANCA EXAMINADORA



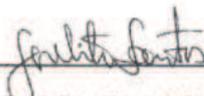
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Juliana Fonseca de Almeida Gama

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joselito Santos

UNIFACISA / FIP

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me ajudado em tudo. Agradeço a toda minha família pela força, ao meu esposo pela compreensão, atenção nos momentos de maiores dificuldades, a minha irmã pela disponibilidade e ajuda e a minha cunhada por ter cuidado de forma tão carinhosa de minha filha nos momentos de minha ausência. Sem vocês nada disso seria possível.

*"Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças"*  
*(Monique Deheinzelin).*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	09
3. PERCURSO METODOLOGICO.....	17
4. RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERENCIA.....	24
7. ANEXO.....	27

## RESUMO

Trabalhar o lúdico na Educação Infantil é uma proposta que vem ganhando cada vez mais espaço nas discursões acadêmicas, desta forma, nossa pesquisa tem como objetivo principal analisar a importância da ludicidade na Educação Infantil. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que contou com a participação de 10 professoras da Educação Infantil do município de Ingá-PB. Estas responderam um roteiro de entrevista semi-estruturada e suas respostas foram analisadas e discutidas à luz da literatura pertinente. Os principais resultados indicaram que as professoras compreendem a ludicidade como uma ferramenta pedagógica de grande importância na Educação Infantil e destacam que quando o aluno aprende de forma divertida e prazerosa, isso facilita a aprendizagem e o desenvolvimento da mesma. As professoras compreendem que as atividades lúdicas se trabalhadas corretamente, proporcionam condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional cognitivo e social. Assim, podemos concluir que as atividades lúdicas propiciam experiências completa associando o ato, o pensamento e o sentimento.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Ludicidade, Aprendizagem e Desenvolvimento.

## Introdução

Na atualidade alguns autores (AFASON, ABADE, 2013; ALMEIDA, 2016; OLIVEIRA, DIAS, 2017, KISHIMOTO, 2011) tem destacado a importância das atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização no seio escolar, visto que, através do lúdico, a criança estando motivada vivencia melhor o ambiente no qual está inserido, aprendendo a conviver no dia-a-dia com as pessoas que compõe seu meio social. No contexto da Educação Infantil, as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a mesma se desenvolve afetivamente, convive socialmente.

O lúdico tem sido destacadamente fonte rica no estudo da relação da criança com o mundo externo, inclusive possibilitando a compreensão da formação da personalidade e de habilidades infantis (KISHIMOTO, 2011). Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, por meio dele vai se socializando com as demais crianças. Com isso, pode-se ressaltar que a educação lúdica esteve presente várias épocas, povos e contextos e forma hoje uma vasta rede de conhecimento no campo da Educação

A prática do lúdico no ensino infantil vem chamando atenção dos educandos que se envolvem com mais frequência no processo de aprendizagem. Assim, é possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

A problemática que gerou esse estudo foi justamente a não utilização do lúdico na sala de aula, pela maioria dos professores, desenvolvendo situações e práticas pedagógicas tradicionais e sem dinamismo. Foi essa realidade que percebi durante os estágios do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Especificamente, a escolha da temática se deu em virtude de uma experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, quando pude constatar que o lúdico trabalhado através de jogos e brincadeiras era inserido no processo de aprendizagem de maneira insatisfatória. Além disso, o que nós motivou a pesquisar sobre este tema, foram os debates e as discussões ocorridos em sala de aula durante o curso de Pedagogia.

Diante disso, estudar e investigar sobre este tema é importante para mostrar que o lúdico é um método que contribui para que a criança se desenvolva, pois, é através do brincar que a criança descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades. Com esta pesquisa iremos também reafirmar ao educador a respeito da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso.

Conforme Antunes (2005, p. 33) “as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”. Nesta perspectiva é possível observar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que auxilia os professores e utilizá-la em sala de aula como uma técnica inserida em sua metodologia para facilitar a aprendizagem do educando, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais suavizada, prazerosa, concreta e assim mais significativa, compartilhando para uma educação de qualidade.

A relevância desta pesquisa se justifica em levar aos professores, toda comunidade escolar, e aos familiares, e ao meio acadêmico conhecimentos acerca desta questão, a qual é presente em nosso cotidiano, visto que, em muitos casos, a falta dessas informações pode acarretar problemas na vida de muitas crianças.

Levar esta discussão aos conhecimentos dos responsáveis pelas crianças é de fundamental importância, pois um adulto ou (família) bem informada, orientará melhor seus filhos e assim ele vai poder desenvolver melhor suas habilidades.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância da ludicidade na Educação Infantil e para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que contou com a participação de 10 professoras da Educação Infantil do município de Ingá-PB.

### **Educação Infantil e Ludicidade: algumas considerações**

Existem diferentes concepções de Infância, criança, educação e ludicidade, adotaremos neste artigo uma noção de Infância como fenômeno social, na qual as crianças concretas estão inseridas em contextos e são compreendidas contextualizadas. Estas são ativas, participativas e possui muitos recursos desde o nascimento. Tal concepção tem implicações, pois entende-se que o conhecimento é construído nas interações e nas relações democráticas com outros sujeitos, logo a escola da Educação Infantil torna-se um local de prática pautada na ética, no respeito à diversidade.

De acordo com Sarmiento (2005, p. 361), “a infância é concebida como uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e os constrangimentos da estrutura social”. Desta maneira, os diversos ambientes nos quais vivem as crianças precisam ser considerados e respeitados. Nesse sentido, Kuhlmann Junior (2007, p. 30) afirmou que:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação feita por adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras de história.

Pensar a criança em diferentes contextos como sujeito histórico e social significa, portanto, pensá-la na história, expressando a sua vitalidade, de modo a se fazer história e fazer a história em diferentes momentos e situações. Assim, conceitualizar a criança como ser histórico e social significa considerar a infância como experiência humana e não apenas um momento transitório da vida.

Contudo, historicamente vemos que a criança na antiguidade era vista como um ser fragilizado e incapaz, um adulto em miniatura e era através de sua vivência com os adultos que as crianças aprendia seus hábitos e costumes. A respeito, Bujes (2001) ressalta que durante muito tempo, a família era responsável pela a educação da criança, enfatizando que nem sempre acontecia a transmissão de conhecimentos no cenário familiar, levando as crianças a aprender seus ofícios com outras pessoas com a finalidade de adquirir e executar um ofício.

Segundo Ariès (1981), foi durante os séculos XV e XVI que, nas sociedades ocidentais, as crianças foram retiradas das atividades dos adultos. Ou seja, infância enquanto um período particular pertencente de fato a criança, e isso só se firmou de forma mais contundente no século XVII. A partir do século XVIII, a visão que os pais passam com relação as crianças mudaram e os mesmos passaram a ter mais atenção na área afetiva, emocional e social das crianças. Como destaca, Lunardi (2003), a família passa a assumir um novo papel, uma vez que a educação das crianças passa a ter uma atenção especial e as crianças vão ser consideradas como crianças. Nesse momento, a história da humanidade muda, e a escola passa a ver a criança como um ser fragilizado, imperfeito, inacabado diante da sociedade, como também, de um ser desprovido de qualquer conhecimento prévio sobre a vida.

Do ponto de vista histórico, a própria literatura traz o jardim de infância como uma instituição exclusivamente pedagógica e que, desde sua origem, teve pouca preocupação com os cuidados físicos das crianças. No entanto, vale ressaltar que o primeiro Jardim de Infância, criado, em meados de 1840 em Blankenburgo, por Froebel, tinha uma preocupação não só de educar e cuidar das crianças, mas de transformar a estrutura familiar de modo que as famílias pudessem cuidar melhor de seus filhos (LEITE FILHO, 2001).

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico. Essas diferenças exigem que seja analisada na sua especificidade, para que se possa compreender a trajetória desse nível de ensino no

caso brasileiro e na relação que estabelece com o contexto universal (KRAMER, 1995).

Segundo Barreto (2015), pode-se destacar que história da educação infantil no Brasil é muito recente. Visto que, foi somente nas últimas décadas do século XX que o atendimento a crianças de sete anos de idade em creches e pré-escolas efetivou-se de forma mais significativa. Esse crescimento se deu em grande medida motivado pelo aumento da demanda por instituições de educação infantil decorrente muitas vezes da inserção, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho e conseqüentemente ela não ter ninguém com quem deixar seus filhos, e a escola foi a opção, salientando que isso não foi um processo fácil e rápido, foi preciso lutar para conquistar esse direito.

Através de um processo de lutas, de avanços e retrocessos que esse direito foi alcançado, principalmente a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil pela primeira vez entrou na história do Brasil, foi reconhecida como sendo um direito próprio da criança, como à creche e à pré-escola. A partir deste momento, tanto a creche como a pré-escola passaram a ser incluídas nas políticas educacionais. E foi a partir de uma perspectiva pedagógica a criança passou a ser vista como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural (FERREIRA, 2000).

Em 1988 no Brasil, a criança passa a ganhar por lei o direito à educação, garantido pela a Constituição Brasileira que fez surgir a Lei Federal nº 8969/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, atualmente denominado de ECA, que em seu artigo 3º, deixa explícito:

A Criança e o Adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facilitar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (ECA, 2005, p. 7-8).

Essa lei deixa claro que a criança e o adolescente possuem o direito ter uma educação que favoreça o seu desenvolvimento nos mais diferentes aspectos, Estes direitos constam também no art. 4º do ECA que afirma,

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos

referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 2005, p. 8).

O ECA também nos esclarece que não apenas a família vai ter o dever de assegurar os direitos da criança, mas também toda a sociedade e todo o Poder Público, o direito a uma educação pública e de qualidade. Além do ECA podemos destacar também a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) assegura que a instituição educacional deverá atender as crianças de 0 a 3 anos de Creche, e também as crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré-escola, como estabelece a LDB (1998) com relação a Educação Infantil;

No art. 29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré- escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. (LDB, 1998, 87)

A educação além de ser dever da família ela também passa a ser obrigação do estado, onde todos sem restrição tem direito a educação em suas formas legais, e especifica, como esclarece o artigo 4º na LDB atualizada;

**Art. 4º** O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade (LDB, 1996, p. 09).

Desta forma, podemos observar que apesar de todas modificações pelas quais passaram as leis brasileiras a garantia de uma educação pública não foi alterada com relação a educação Infantil.

É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e conseqüentemente asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

Diante disso é importante que o educador na Educação Infantil preocupe-se com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Atualmente foi lançado um importante documento no Brasil: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento de caráter normativo que pode ser definido como sendo um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens considerados essenciais a todos os alunos, os quais devem seguir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil.

De acordo com o próprio documento, a BNCC vem soma -se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017). Segundo a BNCC (2017) a Educação Infantil é o início do processo educacional, que busca a construção de cidadãos conscientizados de seus próprios direitos e deveres.

Para a Educação Infantil, a podemos entender que a BNCC é uma síntese dos todos os conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que estão na creche ou na pré-escola têm o direito de se apropriar-se da mesma e

de tudo o que ela lhe oferece para o seu pleno desenvolvimento. Ela traz também uma parte diversificada as quais considera as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar.

Segundo definição de Oliveira (2017) a BNCC no que cabe a Educação Infantil partiu das Diretrizes Nacionais Curriculares, que evidencia os direitos da crianças em seu processo de aprendizagem a articulação de novos saberes, além do direito à saúde, a liberdade, a confianças, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência, a interação com outras crianças promovendo o desenvolvimento integral desta criança.

A BNCC, traz em sua nova versão os direitos de aprendizagem para a Educação Infantil, como os direitos de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Destacamos então o que aborda a BNCC sobre o brincar:

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017).

Podemos chamar atenção, que está na BNCC, é um direito da criança a brincadeira em seu processo de aprendizagem, embasando ainda mais que a brincadeira e a ludicidade é de fundamental importância neste processo. Dessa forma, a ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

A ideia de uma educação atrelada ao lúdico vem desde a antiguidade nas projeções de Aristóteles e Platão. Segundo Santos (2010), Platão, na Grécia antiga, priorizava uma educação nos primeiros anos da criança que se executasse em jogos educativos praticados em comum, dava ênfase ao esporte e que o mesmo andasse em acordo com educação e a formação de sua personalidade.

Ainda segundo Pereira (2015), desde o século XVII até o século XIX, aconteceram pequenas e poucas mudanças nas formas de apresentar o lúdico, foi somente a partir do século XIX, que esta situação começa a se modificar em função de uma progressiva especialização e diferenciação entre classes sociais, como mostra Benjamin (1994);

Somente no século XIX a produção de brinquedos será objeto de uma indústria específica. O estilo e a beleza dos antigos tipos só podem ser compreendidos se levarmos em conta a circunstância de que outrora os brinquedos eram subprodutos das atividades produtivas regulamentadas corporativamente, o que significava que cada oficina só podia produzir o que correspondesse ao seu ramo. Quando durante o século XVIII começou a surgir uma fabricação especializada, ela teve que enfrentar em toda parte restrições corporativas (BENJAMIN, 1994, p. 245).

Nessa perspectiva, podemos observar que as transformações ocorridas no século XIX e XX, principalmente com relação a industrialização e a mecanização das atividades produtivas, vão influenciar muito o modo vida local e cotidiana das pessoas, a escolar, familiar, o trabalho e, as relações culturais, principalmente as vivências lúdicas, no que se refere a escola e ao desenvolvimento de aprendizagem das crianças, tendo em vistas, que agora a criança tem o direito de ser criança.

Segundo Pereira (2015), a palavra *lúdico* carrega a conotação que engloba prazer, ausência de tensão e de conflito; também está ligado à sua criatividade, às artes, à poesia, à construção e desconstrução da realidade de forma leve; é um espaço-tempo pautado na imaginação e criação, inventividade, fantasia, desejo e associa-se principalmente a ideia de jogo sem regra fixa.

Sobre o assunto, Carneiro (1995, p. 66) destaca que “todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico”. Assim, é possível dizer que a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo, por meio de brincadeiras que a criança começa desde cedo. Além disso, Antunes (2005, p. 34) retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas.

Pereira (2015) traz que o lúdico carrega consigo uma relevante contribuição para o desenvolvimento das crianças e a formação humana nos seus múltiplos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor, ético e estético, visto que expressam a forma pela qual uma criança reflete, organiza, constrói e reconstrói o mundo à sua maneira. Portanto, no entendimento de Pereira (2015), para viabilizar uma cultura lúdica, torna-se necessário considerar todas as práticas sociais e culturais relacionadas ao ludicidade, construindo desta forma, importantes eixos para

formação de sujeitos, de espaços, e tempos no interior dos quais poderão aprender uns com os outros e também se compreender melhor o mundo que os cercam.

Entendendo que o lúdico na perspectiva da histórico-cultural, o qual faz parte da cultura e está presente nas atividades humanas. Isso por si só já significa contrapor-se ao mundo estrito do trabalho que desumaniza e mecaniza o homem e as suas relações em sociedade. Como salienta Pereira (2015) o lúdico ocupa um lugar importante na cultura e no desenvolvimento humano, abrangendo tanto a atividade individual e livre quanto a atividade coletiva e regrada.

O lúdico em grande medida permite tanto às crianças quanto aos adultos a desenvolverem confiança em si mesmos e em suas capacidades, ajuda-os a serem empáticos com os outros e a ampliarem e a desenvolverem os processos de interação social, oportunizando-lhes a exploração dos próprios potenciais e limitações, além de oferecerem simplesmente a liberdade e desenvolvimento da sua independência.

Moyles (2002) explica em seu livro “Só brincar?”, a brincadeira em situações educacionais, se estabelece não só apenas como um meio real de aprendizagem mas, como também permite, que os adultos aprendam sobre as crianças e suas reais necessidades. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998), o professor poderá utilizar-se do lúdico em jogos, brincadeiras, em atividades de leitura e escrita, em matemática, artes, filosofia, natureza e sociedade, música e em movimentos desde que haja intencionalidade da aprendizagem.

O jogo pode se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes (RCNEI, 1998, V.3, p. 211).

Portanto, é importante e necessário que se promovam condições para que o brincar esteja inserida na vida da criança, sem que esta atividade não seja tomada como algo isolado e inútil ou “não-produtivo” perante os pais e toda a sociedade.

Segundo Kishimoto (2000) o uso de jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, constitui-se uma forma de interação, integração, recreação que vai estimular a mente das crianças das mais variadas formas, ampliando assim o

desenvolvimento mental e motor das crianças. A respeito, Vygotsky (1989, p. 131) acrescenta que

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (1989, p-131).

Desta forma, podemos destacar que as situações que envolvem o lúdico são sempre experiências em que a criança se realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens.

### **Percurso Metodológico**

A pesquisa desenvolvida a partir de um estudo de Campo com abordagem qualitativa que contou com a participação de professores da Educação Infantil, porém antes da fase de coleta de dados também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreender melhor o tema e delimitar o problema a ser investigado. A pesquisa bibliográfica se constrói mediante a um trabalho minucioso e investigativo buscando sempre adquirir novos conhecimentos sobre um determinado acontecimento, no caso, a importância da ludicidade na educação infantil (GIL, 2007).

Segundo Fonseca (2002) esse tipo de pesquisa pode ser feita através de prévios conhecimentos relacionados nas mais diversas fontes, e que as mesmas, já foram observadas e analisadas por outros estudiosos e pesquisadores da área nem questão. E que os mesmos já tenham sido publicados em meios eletrônicos e escritos. Desta forma podemos compreender que a pesquisa bibliográfica nos proporcionar analisar as diversas posições e entendimentos acerca de um determinado tema.

Quanto à pesquisa de Campo de Abordagem qualitativa é um tipo de investigação que proporciona ao pesquisador buscar a informação pertinentes diretamente com o sujeito pesquisado, além disso, ela exige dos pesquisadores um encontro mais direto e assim reunir um conjunto de informações necessárias para a sua pesquisa. Segundo Haguete (1999, p. 63) “os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens de sua razão de ser”

oferecendo ao pesquisador um encontro mais íntimo com os dados e informações que vão dar base ao seu trabalho.

Enquanto a qualitativa, nós possibilita a obter uma maior compreensão acerca de fenômenos sociais que nos cercam. A análise de pesquisa de natureza qualitativa pode ser classificada como sendo uma descoberta de códigos sociais, a partir do levantamento de opiniões que parte basicamente da interdependência estabelecida entre o sujeito e o objeto, “mantendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2010, p. 79).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram entrevistadas 10 professoras da educação infantil da rede pública do município de Ingá. Salientando que em nossa pesquisa, podemos observar que a maioria dos profissionais, ou seja, das dez (10), oito (8), são formadas em pedagogia, uma (1) está terminando o curso de pedagogia e outra é formada em história e está lecionando na educação infantil.

Ainda em relação às características das participantes, das dez (10), 4 tem especialização na área de pedagogia e todas lecionam em turmas do maternal e jardim I e II. Desta forma, é possível perceber que estamos lidando com professoras, as quais tem conhecimento na área de sua atuação e que por isso dão valor a ludicidade e de uma educação voltada a ludicidade, que dá respaldo ao atender e orientar de forma fácil e agradável.

As respostas das professoras foram coletadas a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturada sobre o que pensam e como usam pedagogicamente o lúdico na Educação Infantil direcionado às professoras que lecionam na primeira fase da Educação Infantil, investigando sobre seu entendimento sobre as questões que refere a ludicidade na educação infantil modalidade, através de um processo individual e formal para a obtenção de maiores informações acerca deste assunto.

Segundo Minayo (2008), a entrevista semiestruturada é o fenômeno que proporciona aproximar os acontecimentos ocorridos na realidade e também na teoria existente sobre o assunto pesquisado, a partir da combinação entre os dados analisados.

Quanto às análises dos dados, as respostas das professoras foram tratadas de maneira descritiva, sendo apresentados trechos literais de suas falas para buscar contextualizar melhor o tema e discutir os achados à luz da literatura.

## Resultados e Discussões

Nos primeiros anos de vida o lúdico precisa estar presente para mediar desenvolvimento da criança. No contexto da Educação Infantil exerce papel relevante na formação integral do indivíduo. Desta forma, podemos compreender que o brincar é uma atividade muito rica e prazerosa, pois desperta na criança a sua imaginação, ajuda na construção da linguagem, a na compreensão de regras sociais. Diante da importância do tema, buscamos verificar o que pensam e que usos fazem professoras da Educação Infantil acerca do lúdico.

Primeiramente, buscou-se saber o que pensam sobre a importância do lúdico na educação Infantil, como também a contribuição do brincar no processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança. Segundo as 10 professoras o lúdico é importante, pois contribui de forma significativa no processo de desenvolvimento da criança. Como podemos observar em trechos de suas falas:

“Sim, o lúdico são formas que o professor dispõe em sua aula para mediar a relação entre os saberes e os educandos, proporcionando uma aprendizagem mais fácil e prazerosa”. (Professora 1, 02/05/ 2018).

“Ao brincar a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de novos conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como ampliando suas diversas habilidades”. (Professora 4, 02/05/ 2018)

“O lúdico é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, visto que as mesmas adoram. Eu considero uma metodologia fundamental para o desenvolvimento da crianças em todas as partes no que se refere ao cognitivo, ao motor, a socialização, ao entendimento do eu na sociedade, na formação de sua identidade” (Professora 7, 02/05/ 2018)

“O brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois, possibilita a construção da reflexão da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma uma relação estreita entre o jogo e aprendizagem” (Professora 10, 02/05/ 2018)

Pode-se afirmar que o lúdico é qualquer atividade que executamos e que pode dar prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la. Nesse sentido, na visão de Bertoldo (2011), quando fazemos porque queremos, pôr interesse pessoal. Isto se refere tanto à criança quanto para o adulto, é aí que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender, quando estamos brincando, pois na atividade lúdica, como na vida, há um grande número de fins definidos e parciais, que são importantes e sérios, porque consegui-los é necessário ao sucesso e, conseqüentemente, essencial a satisfação que o ser humano procura, a satisfação oculta, neste caso seria o de aprender.

Com efeito, Vigotsky (1991) enfatizou que o brincar é parte fundante do desenvolvimento da criança, uma vez que é no ato de brincar que a criança representa no simbólico, aspectos de seu entorno real. Vigotsky (1991) afirmou que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança e, por isso, tem ligação direta com o processo de aprendizado e desenvolvimento, além de estar relacionado com o desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, da aprendizagem, da linguagem, da atenção, dentre outros. Com efeito, a criança vai modificando o mundo e se constituindo à medida que vai exercitando suas funções de afetividade, de linguagem, de memória, de imaginação e de percepção, dentre outros aspectos.

De acordo com Gomes (2004, p. 47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. E mais na frente conclui: “Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145). Portanto, sabe-se que a ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Desta forma, podemos perceber a importância dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fluir o imaginário infantil. E a

brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica (KISHIMOTO, 2000, p. 21).

Nos RCNEI, o podemos destacar que o professor poderá utilizar-se de jogos e brincadeiras em várias atividades, desde que haja intencionalidade. “O jogo pode se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem”, (RCNEI, 1998, p. 211), para proporcionar a crianças que a mesma aprenda de forma prazerosa.

A outra dimensão a ser tratada nesse estudo diz respeito aos usos que as professoras da Educação Infantil fazem do lúdico. Assim, quando questionamos sobre quais as brincadeiras mais frequentes e utilizadas em sala de aula? Todas respondem que sempre utilizam brincadeiras tradicionais como, “brincadeira de roda, dançar, como também; tiro ao alvo, pula pula, blocos de encaixe, jogos de sucata, dominós, empilhar peças”.

Quando as professoras são questionadas se durante seu trabalho e em seu planejamento diário elas integram a ludicidade com brinquedos e brincadeiras, todas responderam que essa é uma prática utilizada diariamente e que as mesmas utilizam brinquedos e brincadeiras em sua prática pedagógica, como podemos destacar:

“Sim, o lúdico é uma das maneiras mais eficazes para envolver os educandos nas atividades, pois o brincar esta intimamente ligado a criança e aos seu desenvolvimento motor”. (Professora 4, 02/05/ 2018)

Quanto ao tempo disponível para fazer as brincadeiras e a recreação livre, a metade, ou seja, (5) professoras responderam que era preciso melhorar a questão do espaço, pois para elas, o mesmo não é suficiente era pequeno para as crianças correrem e brincar livremente, das restantes, duas (2) não responderam e três (3) responderam que sim, a escola dispõem de local favorável para a recreação livre das crianças.

Visto que segundo Vygotsky (1994, p.131) enfatiza que;

“... o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.”

Outro fator importante a ser destacado além das brincadeiras são os brinquedos, os quais desenvolvem nas crianças a percepção auditiva, a linguagem, os sentidos e promove enriquecimento do vocabulário, liberta a imaginação e desenvolve a percepção e o raciocínio. São os jogos em sua grande maioria que exigem que as crianças pensem e obedeçam a certas regras. Já o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Ele estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade (KISHIMOTO, 2000, p. 21).

Nessa perspectiva, é através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social.

Portanto, ensinar em uma perspectiva lúdica, implica numa reinvenção do ambiente pedagógico, deixando-o mais favorável a todas às crianças ajudando-as em seu processo de desenvolvimento. Por tanto no entendimento de Pereira (2015), Para viabilizar uma cultura lúdica e uma educação estética, torna-se necessário considerar que as práticas sociais e culturais relacionadas ao lúdico constituem-se importantes eixos para formação de sujeitos, e são espaços/tempos no interior dos quais poderão aprender uns com os outros e também se compreender melhor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Resgatar a ludicidade dentro de um processo educativo, é ir em busca da construção de bases para: através de práticas e vivências, possibilitar que este indivíduo modifique seu foco de atenção. Com isso, a Educação pela vida da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando, inspirando numa concepção de educação para além da instrução. Para que isso aconteça é preciso que os profissionais da educação reconheçam o real significado do lúdico para aplica-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender.

O que podemos destacar em nossa pesquisa, que tanto na teórica quanto na pratica, o lúdico é algo simplesmente essencial a ser trabalhado desde o início da

escolarização da criança, pois, a mesma promove um significativo desenvolvimento no que se refere ao afetivo, cognitivo e ao motor.

Sendo a criança um ser ativo mais que precisa ter oportunidades de experimentar novas experiências como, manusear, explorar, observar, entre outros, e as brincadeiras e o lúdico oferece tudo isso, ajudando a criança a interagir com o mundo que a cerca. Visto que o lúdico é um meio extremamente natural e importante que apoia o educador e ajuda-o a dinamizar o processo educativo.

Desta forma, esta pesquisa buscou analisar os questionários semiestruturados, verificando qual a visão que algumas professoras da rede pública da cidade do Ingá tem acerca das questões que envolve a ludicidade no processo de desenvolvimento da criança. Destacando que esta pesquisa proporcionou resultados significativos no envolve a educação de crianças no período infantil e da pré-escola, trazendo uma visão ampla, que o lúdico e as brincadeiras, os brinquedos trazem benefícios não apenas na teoria, mas principalmente na prática educativa, tendo em vista, que nosso trabalho foi direcionado a professoras que lecionam na educação infantil e que vivenciam esta realidade.

Um fato importante a ser destacado é que a maioria das entrevistadas que atuam na área são pedagogas, ou seja, tem um conhecimento mais aprofundado da teoria a qual desenvolve em sua prática, por isso, o resultado é tão importante para nossa pesquisa.

Desta forma, podemos chamar atenção para as questões que envolve os brinquedos e brincadeiras lúdicas que favoreça a um desenvolvimento em todos os sentidos para a criança. Com isso, vale considerar que a ludicidade trabalhada dentro do planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas diariamente em sala de aula, de maneira criativa e prazerosa acarreta a propagação de uma educação flexível e agradável, direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteando os aspectos e as características que serão fundamental para o aprendizado da criança e sua inserção no convívio social do qual faz parte.

No processo educativo, em especial, na Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas devem ser consideradas como prioridades no delineamento de atividades pedagógicas contidas no planejamento escolar realizado pelos professores e coordenadores. Essa inclusão visa, portanto a flexibilização e

dinamização das atividades realizadas ao longo de toda a prática docente, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Working the playful in Child Education is a proposal that has been gaining more and more space in academic discursions, so our research has as main objective to analyze the importance of playfulness in Early Childhood Education. To achieve this goal, a field research with a qualitative approach was carried out, with the participation of 10 female teachers from the Ingá-PB municipality. They answered a semi-structured interview script and their responses were analyzed and discussed in light of the relevant literature. The main results indicated that teachers understand playfulness as a pedagogical tool of great importance in Early Childhood Education and emphasize that when the student learns in a fun and enjoyable way, this facilitates the learning and development of the same. Teachers understand that play activities, if worked correctly, provide adequate conditions for physical, motor, cognitive and social emotional development. Thus, we can conclude that ludic activities provide full experience by associating act, thought, and feeling.

**Key-words:** Childhood Education, Ludick, Learning and Development.

## **Referências**

- AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2009.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2.ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARRETO, Luciane Gallo Machado, **A historia da educação Infantil**: Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo. Nova Olímpia, MT, 2015
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: 1994.
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, nº 9394, Brasília, MEC, dez/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>>.

Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Ministério de Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo, 2002.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. In CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: 2001, p. 13 – 21.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

**imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. 6 ed. São Paulo: Centage Learning, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brincadeira e a Educação**, 4ª ed. São

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1988.

LEITE FILHO, A. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Orgs.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58. (Coleção O sentido da escola; 18).

LUNARDI, Elisiane Machado. **Uma abordagem histórica da infância e educação**. In.: LUNARDI, Elisiane Machado. **A função reprodutora/criadora da linguagem das artes plásticas na educação infantil pré-escolar**: UFSM/RS, 2003.

MEC/SET, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 113-128 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Base Nacional Comum e Avaliação Nacional da Educação Infantil: Desafios para a Formação Docente.** 2017.

Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Reginaldo Santos. **Ludicidade, Infância E Educação: uma Abordagem Histórica e Cultural.** *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 64, p. 170-190, set. 2015.*

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho,**

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A Importância do Lúdico no processo de Ensino e Aprendizagem.** Santa Maria RS, Brasil, 2010.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis: Vozes, 1997.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes,

ANEXO:



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO EDUCADOR INFANTIL**

Prezado educador, estamos realizando uma pesquisa para conhecer melhor o cotidiano da Educação Infantil, portanto, solicitamos que colabore relatando acerca da sua experiência. Não existem respostas certas ou erradas, mas queremos saber sua opinião sincera sobre os temas abaixo. Você não precisa se identificar e os resultados serão utilizados para um trabalho de Monografia do Curso de Pedagogia. Desde já agradecemos sua colaboração!

**Por favor, fale um pouco sobre você:**

Qual sua formação?

Tem outra graduação ou especialização? Qual?

Qual a sua idade? E a quanto tempo está lecionando?

Quantos alunos tem em sua sala de aula?

**Por favor, compartilhe conosco sua opinião:**

1. Em sua opinião, você considera importante a prática do lúdico nas escolas? Justifique.
2. Em sua prática docente você integra o brincar em seu planejamento? De que forma?
3. De que maneira você utiliza o brinquedo e/ou brincadeiras como atividade em sala de aula?
4. Você utiliza as brincadeiras como forma de avaliação da aprendizagem dos seus alunos?  
( ) Sim ( ) Não Como?
5. Você vê o ato de brincar como um aliado ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças? Por quê?
6. Há um tempo disponível para as crianças brincarem? Qual?
7. Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a escola oferece para as crianças brincarem? Você os considera adequados e em quantidade satisfatória?
8. Quais as brincadeiras mais frequentes realizadas pelas crianças na escola?
9. Que dificuldades você enfrenta dentro da sala de aula para trabalhar o lúdico?

10. Você tem conhecimento teórico sobre o Lúdico na Educação Infantil?  
( ) Sim ( ) Não
11. Como você define o brincar?